

Fatores determinantes no processo de **atração** de **investimento direto estrangeiro** para o **setor do turismo** em Portugal

CRISTINA BARROCO * [cbarroco@estv.ipv.pt]

EDUARDO ANSELMO CASTRO ** [ecastro@ua.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

Palavras-chave | Fatores de atração, Investimento direto estrangeiro, Setor do turismo.

Objetivos | O objetivo genérico deste estudo é determinar a competitividade de Portugal para Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no setor do Turismo (subsetor do Alojamento), através da identificação dos principais fatores de atratividade.

Como objetivos específicos pretende-se:

- Identificar em termos cronológicos o início do IDE no setor do Turismo em Portugal;
- Identificar os principais países investidores em Portugal;
- Identificar geograficamente onde se concentra o IDE;
- Identificar quais os grupos económicos mundiais a trabalhar em Portugal no subsetor do Alojamento e formas de representação;
- Identificar a existência ou não de incentivos ao IDE por parte do governo português;
- Identificar a existência ou não de legislação clara e eficaz de proteção ao IDE.

Metodologia | A metodologia utilizada baseia-se na revisão de literatura, através da consulta de bases de dados internacionais, centros de documentação, relatórios nacionais (AICEP, Banco de Portugal, INE, Turismo de Portugal), relatórios internacionais (Economic Forum, Eurostat, FMI, OECD, ONU, UNCTAD, UNWTO, World Bank, WTTC) e publicações periódicas especializadas nas áreas da Economia e do Turismo. Em primeiro lugar foram analisados todos os artigos/ obras que abordam o IDE genérico; seguidamente, analisaram-se todos os documentos referentes ao IDE no setor do Turismo (desde 1981); por fim, analisaram-se todas as publicações sobre IDE no setor do Turismo português.

Partindo desta análise documental, pretende-se (i) levar a cabo entrevistas exploratórias aos responsáveis dos principais organismos portugueses relacionados com IDE no setor do Turismo e (ii) construir um instrumento de medida – inquérito

* **Mestre em Gestão de Empresas** pelo ISCTE (Lisboa), **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Aveiro, **Professora Adjunta** da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Viseu.

** **Doutorado em Ciências Aplicadas ao Ambiente** pela Universidade de Aveiro, **Professor Associado** no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, **Membro** da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP).

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, **Membro** da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP).

por questionário - a aplicar a todas as empresas de alojamento a trabalhar em Portugal com capital estrangeiro e também empresas com participação minoritária de capital e formas de non-equity, como franchising e contratos de gestão.

Principais resultados e contributos | A revisão de literatura mostra que o IDE exerce um papel cada vez mais relevante nas economias dos mais diversos países. É um importante veículo de transferência de tecnologias e de know-how de gestão, sendo fundamental na promoção do crescimento/ desenvolvimento económico.

Os determinantes mais significativos para o IDE em bens, parecem, também, ser os mais importantes para o IDE nos serviços, no entanto, a importância difere. A estabilidade política e económica é essencial para a existência de IDE de uma forma geral. Nos serviços assumem-se como determinantes mais importantes, as políticas governamentais, liberalização do regime de IDE e incentivos financeiros. Enquanto para o IDE nos bens, os determinantes mais importantes são o tamanho do mercado, barreiras ao comércio e custos de produção diferenciados. No caso do Turismo, o IDE está, ainda, condicionado à extensão da procura turística para um destino particular, assim como aos ativos específicos relacionados com o setor (recursos naturais e culturais, clima, hospitalidade, disponibilidade e qualidade das infraestruturas).

Apesar da indústria do Turismo ser cada vez mais globalizada, a investigação empírica do acompanhamento de IDE é surpreendentemente reduzida. Relativamente ao IDE no setor do Turismo português, a literatura existente é praticamente nula. O estudo da internacionalização deste setor, nomeadamente, em termos de realização de investimentos no exterior não tem sido acompanhado do estudo no sentido inverso, ou seja, de investimento do exterior em Portugal. Não havendo estudos que identifiquem os fatores considerados determinantes para o IDE no setor do Turismo português, existem investigações relativamente a outros setores que demonstram que a motivação dominante do IDE em Portugal parece ser o acesso ao mercado local e a alguns dos mais desenvolvidos mercados da Europa. Outras razões são a estabilidade política, económica e social, um 'friendly environment', a imagem de Portugal no estrangeiro, a disponibilidade e qualificação da mão de obra nacional, a concessão de incentivos e as políticas de atração de IDE.

Os principais contributos deste estudo são: (i) colmatar uma falha na investigação sobre IDE no setor do Turismo português; (ii) perceber o que leva os grandes grupos estrangeiros a investir no Turismo português; (iii) os resultados obtidos podem ser usados para auxiliar a política do Governo sobre IDE, assim como ajudar os organismos relacionados com o setor turístico a focar as suas campanhas de marketing em questões específicas que possam atrair os investidores estrangeiros..

Limitações | Dificuldade na obtenção de dados estatísticos fidedignos de IDE no Turismo, uma vez que os dados existentes apresentam insuficiente desagregação geográfica e setorial. Nem sempre se distinguem os investidores estrangeiros do investimento doméstico e o uso frequente de contratos de gestão ou operações de franchising dificulta a correta recolha de informação. Uma outra limitação prende-se com o facto de que estudos semelhantes levados a cabo noutros países demonstrarem uma taxa de resposta por parte dos inquiridos muito baixa, pelo que se corre o mesmo risco na aplicação futura dos questionários.

Conclusões | Cada vez mais países em todo o mundo tentam atrair IDE para fomentar o seu crescimento. Nesse sentido, é extremamente importante que sejam identificados os determinantes chave na atração de IDE para o setor do Turismo português, para que esses possam ser alvo de uma maior atenção por parte das entidades governamentais.

Os decisores portugueses devem conduzir as políticas de IDE de uma forma cuidadosa, com a certeza de que os incentivos financeiros e fiscais encorajam o investimento. A racionalização das taxas é um aspeto a ter em conta, assim como, um sistema de impostos encorajador e redução da burocracia. As medidas destinadas a promover o IDE no Turismo português incluem, ainda, o apoio do governo a trade fairs, manutenção de sites que promovam o país como um destino para investimento e organização de eventos promocionais.

Portugal deve posicionar-se como um país competitivo e capaz de atrair projetos inovadores, apostando numa estratégia voltada para os 3D:

- Diversificar a origem dos investimentos (diminui o risco e a situação de dependência);
- Diversificar o destino (capacitar todas as regiões para captar investimentos);
- Diversificar produtos turísticos (conseguindo atrair IDE para produtos que ajudem a combater a sazonalidade).

Como futuras linhas de investigação seria interessante a realização de um estudo sobre as empresas estrangeiras do setor do Turismo que desinvestiram em Portugal ou que consideraram investir, mas optaram por outras localizações. Uma análise das empresas que foram subsidiárias estrangeiras e que agora pertencem a investidores portugueses poderia ser também uma abordagem interessante.